

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO TECNOLÓGICO  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
ARQUITETURA E URBANISMO**

AUTORA

**JÉSSICA DA SILVA PEDRINI**

ORIENTADORA

**PROFA. DRA. SORAYA NÓR**

# **O VEGETARIANISMO E A CIDADE**

**PROPOSTA DE PLANEJAMENTO URBANO VOLTADA AO  
INCENTIVO DA ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA**

**FLORIANÓPOLIS  
2023**

# RESUMO

O vegetarianismo é uma escolha alimentar da qual se tira a carne animal do cardápio, podendo ou não estar em conjunto com outras práticas de exclusão do consumo de produtos relacionados à exploração animal. O objetivo central do trabalho é elaborar uma proposta de planejamento urbano voltada ao incentivo da alimentação vegetariana, através do módulo de sustentabilidade ambiental e socioeconômica, aplicado como um piloto no recorte localizado na cidade de Florianópolis. Propõe-se, assim, qualificar o meio urbano através da implantação dos equipamentos do módulo relacionados à produção, distribuição e consumo de alimentos vegetais agroecológicos, em lotes desocupados, garantindo a promoção da saúde e a prevenção de doenças, a Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional e o direito à cidade.

“Não haverá, de fato, uma defesa genuína dos direitos humanos, enquanto não houver um resgate radical da nossa história milenar de violência contra os animais não humanos. Enquanto não pararmos de usar os corpos dos outros animais para obter deles benefícios para nós, não pararemos de julgar que temos o direito de usar os corpos dos outros humanos para obter deles benefícios para nós. Somos todos, igualmente, animais.”

(FELIPE, 2014, p. 42)

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>O VEGETARIANISMO</b> .....	<b>5</b>
PANORAMA HISTÓRICO.....	5
PANORAMA ESPACIAL.....	5
HÁBITOS ALIMENTARES E OS REFERENTES AUSENTES .....	6
<b>A CIDADE</b> .....	<b>7</b>
FLORIANÓPOLIS.....	7
HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO URBANA.....	9
RECORTE .....	10
<b>A PROPOSTA</b> .....	<b>11</b>
MÓDULO .....	11
DIRETRIZES .....	11
POLÍTICAS PÚBLICAS.....	11
EQUIPAMENTOS E DIMENSIONAMENTO .....	12
<b>SÍNTESE URBANA</b> .....	<b>13</b>
LEITURA DO RECORTE .....	13
USO E OCUPAÇÃO .....	13
PROPRIEDADE DOS LOTES .....	14
SITUAÇÃO DOS LOTES .....	15
EQUIPAMENTOS EXISTENTES .....	16
<b>IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	<b>17</b>
EQUIPAMENTOS PROPOSTOS E SISTEMA VIÁRIO .....	18
INTERAÇÃO MÓDULO E EQUIPAMENTOS EXISTENTES .....	19
O MÓDULO E A LINHA CIRCULAR .....	20
<b>OS EQUIPAMENTOS NA CIDADE</b> .....	<b>21</b>
BANCO DE SEMENTES E MUDAS .....	22
HORTAS URBANAS .....	23
BANCO DE ALIMENTOS .....	24
RESTAURANTE POPULAR E COZINHA EXPERIMENTAL VEGETARIANA .....	25
CENTRO DE COMPOSTAGEM .....	26
ESPAÇO CULTURAL DE DIVULGAÇÃO ANTIESPECISTA .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>

# INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares que envolvem a exclusão de derivados animais têm alcançado um público cada vez maior. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) (2018), 8% dos entrevistados afirmam ser vegetarianos, e mais de 50% dos entrevistados concordam total ou parcialmente que consumiriam mais produtos veganos se estivesse indicado na embalagem e tivessem o mesmo preço dos produtos que estão acostumados a consumir. Entretanto, mesmo com os diversos benefícios de uma dieta vegetariana — relacionados à preservação ambiental, à saúde, aos animais e até mesmo à economia — bem como os benefícios ainda maiores da exclusão completa de derivados animais na alimentação, vestuário e qualquer outro propósito, ainda são poucos os locais preparados para contemplar este público, ou com foco nele.

Com a finalidade de elucidar os termos deste trabalho, foram utilizados os vocábulos a seguir, cujas definições são dadas pela Sociedade Vegetariana Brasileira (2015). Por “veganismo” entende-se um movimento político, de prática e filosofia de vida, na qual evita-se, na medida do possível e do praticável, todas as formas de exploração e crueldade contra os animais. Não se utiliza nenhum tipo de produto/insumo de origem animal e, além disso, também não são utilizados os que tenham sido testados em animais. Já na definição de “vegetarianismo”, engloba-se uma escolha alimentar da qual se retira a carne animal do cardápio. Existem categorias dentro do vegetarianismo nas quais se restringe quais produtos de origem animal não são ingeridos:

no ovolactovegetarianismo, utiliza-se ovos, leite e laticínios na alimentação; no lactovegetarianismo, leite e laticínios; no ovovegetarianismo, utiliza-se ovos; e no vegetarianismo estrito, nenhum produto de origem animal é utilizado na alimentação.

Devido ao objetivo deste trabalho acerca das práticas voltadas à alimentação, bem como a valorização e incentivo de hábitos que incluem a exclusão de alimentos de origem animal, optou-se por utilizar apenas o termo “vegetarianismo” como forma de simplificar o significado contido nas demais categorias, bem como reforçar a inclusão no meio acadêmico deste termo criado há quase dois séculos. Portanto, entende-se por “vegetarianismo”, no presente trabalho, a alimentação que tem como base essencial a exclusão do consumo de carnes animais, englobando nesse termo as variações de outros tipos de restrição alimentar ao consumo de produtos de origem animal.

Observa-se uma lacuna existente tanto nas pesquisas acadêmicas da área de Arquitetura e Urbanismo sobre o tema, quanto na adaptação e criação de locais inclusivos para pessoas vegetarianas. Por esse motivo, decidiu-se pela elaboração desta pesquisa, acreditando na importância do incentivo à redução do consumo de carne animal e ao aumento do consumo de vegetais diversos, que podem ser produzidos diretamente no meio urbano. Procurando preencher esta lacuna, foi analisada a distribuição de estabelecimentos vegetarianos em Florianópolis — que se limitam a pontos espalhados pelo município, seja como restaurantes, lojas físicas ou feiras. Nesse sentido, foi proposto um sistema de



Figura 01 - Feira Vegana na Lagoa da Conceição, em Florianópolis (SC). Fonte: Espaço Manjerição (2023)



Figura 02 - Evento no Espaço Manjerição, Hostel e Restaurante Vegano na Lagoa da Conceição, em Florianópolis (SC). Fonte: Espaço Manjerição (2022)

equipamentos que apoia e promove o vegetarianismo e a produção agroecológica na cidade, de maneira a divulgar e informar os benefícios da alimentação vegetariana, além de promover a capacitação nas atividades envolvidas, de modo a possibilitar que a mesma seja colocada em prática pela população local.

Optou-se por analisar a cidade de Florianópolis por motivações pessoais da autora, como facilidade de acesso e proximidade com o centro da cidade, bem como pelo potencial de exploração de características locais para desenvolvimento do projeto.

A proposta tem como justificativa a manutenção da saúde pública, garantindo o direito à alimentação adequada e à segurança alimentar, bem como o direito dos animais à uma vida digna e consequente preservação ambiental, fruto da redução da criação e consumo de animais.

Uma alimentação vegetariana que

priorize uma diversidade de alimentos vegetais tem custos mais baixos comparada à alimentação que inclua carnes animais, além de prevenir doenças crônicas (LIMA et al., 2021), evitar emissão de gases de efeito estufa, reduzir o uso intenso de água utilizado em criações de animais e o desmatamento proveniente destas áreas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Sabe-se que é possível atingir o equilíbrio e as necessidades nutricionais individuais em todos os ciclos da vida e em praticantes de atividade física e atletas, desde que a alimentação vegetariana seja planejada de forma adequada (CFN, 2022). Ressalta-se também o vegetarianismo como oposição ao número espantoso de 88 bilhões de animais abatidos por ano para consumo humano no mundo (HSI, 2023), correspondente a mais de 11 vezes a população humana global. Apenas no Brasil, são mais de 6 bilhões — o que corresponde a 10 mil animais terrestres mortos por minuto para esta finalidade (SVB, 2021).

O objetivo central do trabalho é elaborar uma proposta de planejamento urbano voltada ao incentivo da alimentação vegetariana, através da elaboração de um módulo de sustentabilidade ambiental e socioeconômica, aplicado como um piloto na cidade de Florianópolis. O sistema consiste em um conjunto de equipamentos relacionados à produção, distribuição e consumo de alimentos vegetais orgânicos e agroecológicos, advindos da agricultura urbana, além de compostagem das matérias orgânicas. Relaciona-se também o vegetarianismo com equipamentos de divulgação e formação, e são interligados pelas suas funções e por meio dos modais coletivos. Compreende um ciclo completo, que envolve o contexto urbano, é autossustentável e replicável, garantindo assim a promoção da saúde e a prevenção de doenças, a segurança e soberania alimentar e o direito à cidade.

# NEM PEIXE?

## AS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ADERIR AO VEGETARIANISMO

### AMBIENTAIS

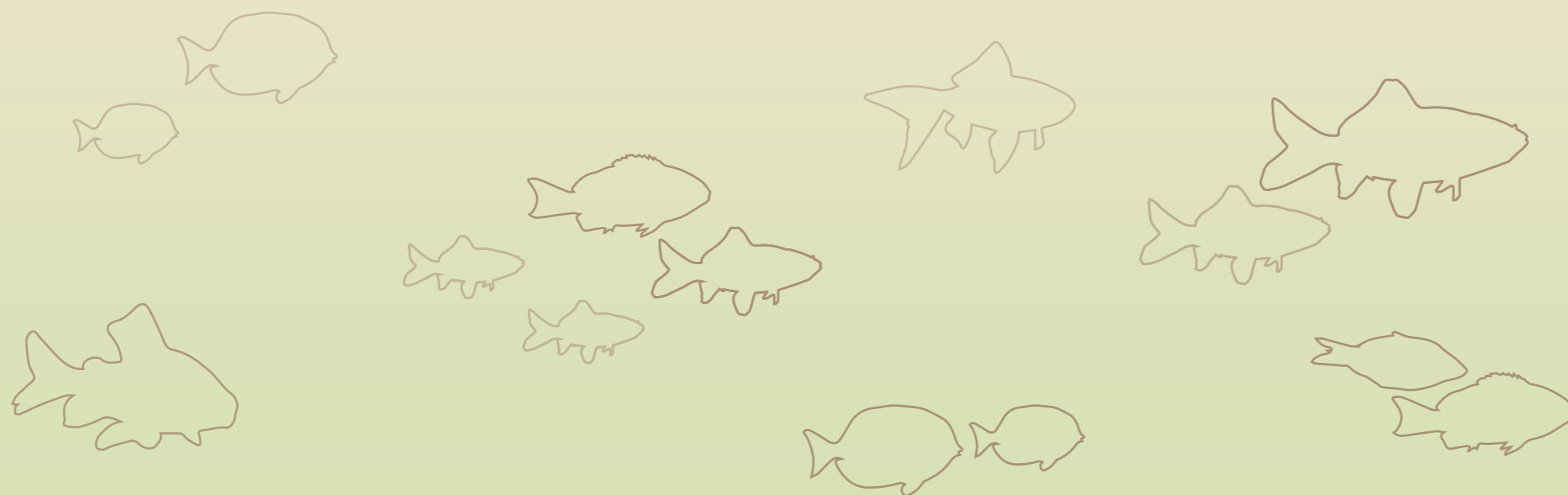
Evitar a emissão de gases de efeito estufa, desmatamento, erosão do solo e contaminação de mananciais aquíferos, relacionados à produção de carne. Redução de desperdício de alimentos e de água: são necessários até 10kg de proteína vegetal (ex.: soja) e 15 mil litros de água para produzir 1kg de proteína animal.

### ÉTICAS

Objeção à exploração, confinamento e abate de mais de 80 bilhões de animais por ano para consumo humano. Reconhecimento da sentiência dos animais (capacidade de sentir alegria, dor, prazer) e compaixão pelos mesmos. Há inclusão do vegetarianismo em práticas religiosas e filosóficas.

### SAÚDE

Prevenção de de doenças crônicas e degenerativas como diabetes, obesidade, hipertensão e alguns tipos de câncer. Proporciona uma alimentação completa, variada e adequada para todas as fases da vida.



# O VEGETARIANISMO

## PANORAMA HISTÓRICO

A escolha alimentar que visa a exclusão do consumo de carnes animais é uma prática antiga e deixou algumas marcas no decorrer da história: os antepassados mais antigos do *Homo sapiens*, o *Australopithecus anamensis*, possuíam uma alimentação baseada em folhas, frutos e sementes. Nas civilizações antigas encontram-se os primeiros registros da associação do vegetarianismo com práticas religiosas, como no Egito e na Índia, onde alguns animais eram adorados e simbolizavam a encarnação de divindades (FERREIRA; METELLO, 2011).

Atualmente, 35% da população da Índia considera-se vegetariana (CARVALHO, 2020) e algumas de suas religiões, como o jainismo, o budismo e o hinduísmo, são parcialmente ou totalmente adeptas a dietas vegetarianas, defendendo o conceito chamado de *ahimsa*: a não violência a todos os seres vivos. Algumas práticas cristãs evitam o consumo de carnes de animais terrestres (como na Semana Santa, que antecede a Páscoa), mas não são consideradas propriamente uma dieta vegetariana pois, além de não serem motivadas pelo respeito aos animais, partem do propósito de “castigar” o corpo e dominar vontades (FERREIRA; METELLO, 2011).

Até o início do século XIX, quem adotava uma dieta sem consumo de carnes era chamado de “pitagórico”, em homenagem ao filósofo Pitágoras e seus seguidores, que defendiam a não crueldade aos animais e a coexistência pacífica entre os seres. A palavra “vegetariano” tem seu primeiro registro em 1842, e em 1847 surge a primeira sociedade vegetariana

em Manchester, Inglaterra (CARVALHO, 2020). Neste mesmo século, também na Inglaterra, tem origem a legislação acerca dos *allotments*, definidos como “uma gleba de terra destinada a ser cultivada coletivamente como uma fazenda jardim, [...] para a produção de verduras, legumes, frutas e flores, para consumo próprio e de sua família” (NÓR, 2020, p. 3). Estes espaços perduram até os dias atuais, funcionando como pontos de troca de experiências, culturas e manutenção do senso de comunidade.

Após a dificuldade do avanço do vegetarianismo no século XX, devido à dependência dos animais em transporte, guerras, trabalhos agrícolas e extração de couro e lã (CARVALHO, 2020), percebe-se, no século XXI, um crescimento expressivo do mesmo, inclusive com surgimento de novas associações e sociedades vegetarianas em diversos países. O conhecimento científico dos benefícios de uma dieta sem alimentos de origem animal, além das justificativas de caráter ético, com reconhecimento da sentiência dos animais, compõem, entre outros, parte das motivações para adoção do vegetarianismo. No Brasil, segundo Carvalho (2020), o aumento expressivo do número de vegetarianos a partir do início do século XXI se deve a três fatores principais: expansão da pesquisa científica/acadêmica favorável ao vegetarianismo; expansão da *internet* e da educação superior; e a criação da Sociedade Vegetariana Brasileira (2003) e de outros grupos ativistas.

## PANORAMA ESPACIAL

A visível expansão do número de restaurantes, lojas e outros tipos de comércio destinados a oferecer exclusivamente opções sem carne e/ou derivados animais deve-se ao equivalente aumento no número de vegetarianos nas últimas décadas. Acompanhando a tendência, grandes empresas de alimentos e redes de *fast food* têm investido na adoção de opções vegetarianas e veganas em suas franquias. Desta forma, encontra-se um número expressivamente maior desses em comparação aos estabelecimentos de pequeno porte onde não há nenhum tipo de carne sendo vendida junto às opções *plant based* (“à base de plantas”).

Segundo o mapeamento feito pela Sociedade Vegetariana Brasileira (2020), existem, atualmente, 3.855 estabelecimentos cadastrados com opções vegetarianas em todo Brasil. São esses, principalmente, franquias de grandes redes de *fast food*, como *Outback*, *Burger King* e *Subway*. Os locais exclusivamente vegetarianos são em número consideravelmente menor: ao todo, são 115 unidades listadas, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste (Figura 03).

O aumento do número de estabelecimentos exclusivamente vegetarianos e que oferecem opções vegetarianas também se repete na cidade de Florianópolis: são listados mais de 100 restaurantes com opções vegetarianas, e 33 exclusivamente vegetarianos (Figura 04), além de lojas e *hostels*, onde também ocorrem feiras veganas, que unem pequenos fornecedores de alimentos vegetarianos num só local (Figuras 01 e 02).

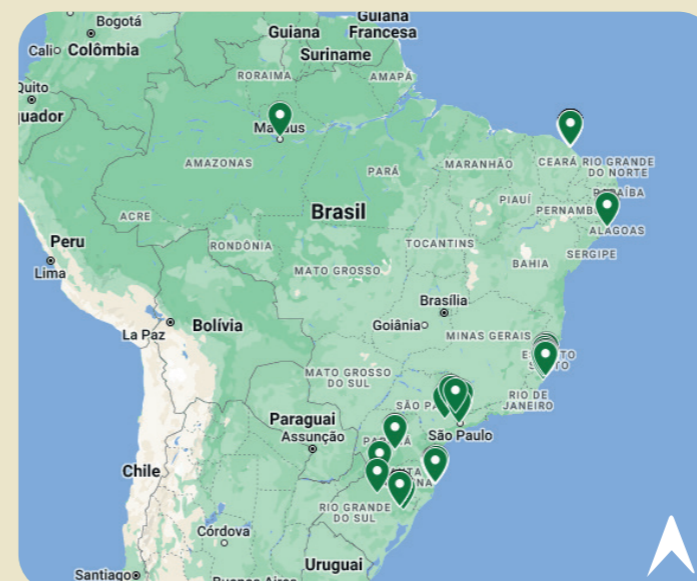


Figura 03 - Estabelecimentos vegetarianos no Brasil. Fonte: SVB (2020). Adaptado pela autora.

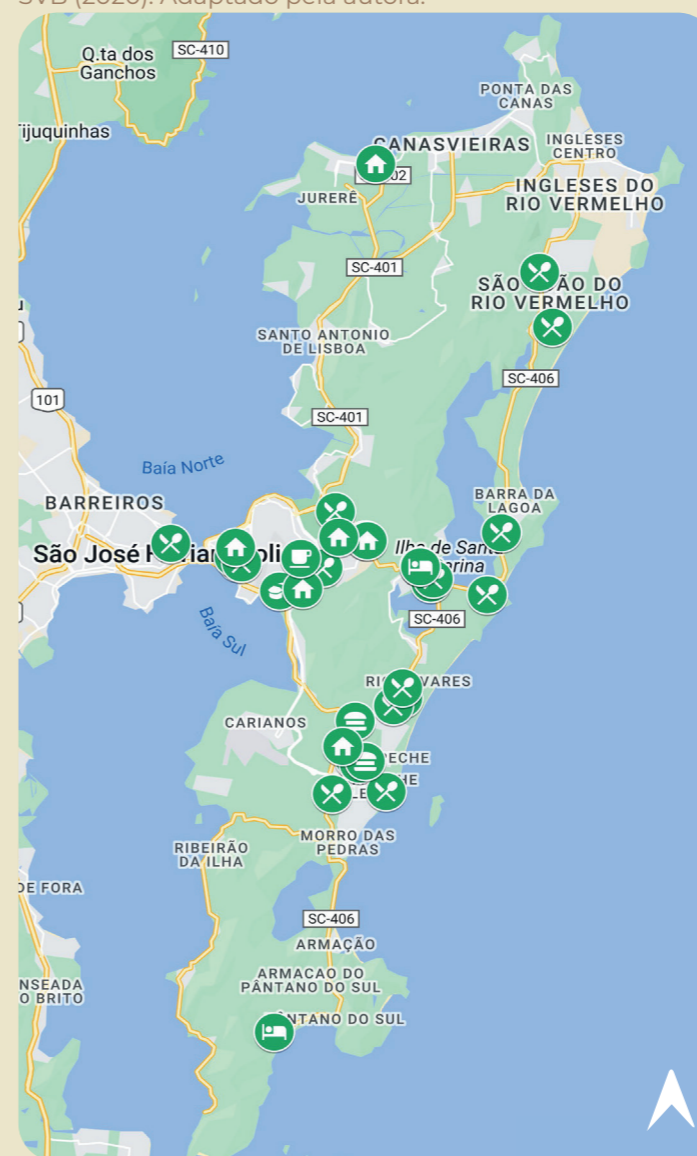


Figura 04 - Estabelecimentos vegetarianos em Florianópolis. Fonte: O que comer Vegan em Floripa (2023). Adaptado pela autora.

## HÁBITOS ALIMENTARES E OS REFERENTES AUSENTES

Em sua obra intitulada “A Política Sexual da Carne”, Adams (2012) traz ao público uma pesquisa de mais de 20 anos fundada no tripé composto pelo vegetarianismo, feminismo e pacifismo. A teoria feminista-vegetariana pautada pela autora mostra a relação entre o consumo de carnes animais e a manutenção do patriarcado, do racismo e do machismo, com o auxílio de alguns hábitos intrínsecos ao convívio humano, como, por exemplo, o uso de referentes ausentes. A autora relata o momento da descoberta do termo “referente ausente” ao ler a obra “*Bearing the Word*”, de Margaret Homans (1986), sendo este o elo faltante para sua teoria sobre a conexão da opressão das mulheres e dos animais. Para ela, o termo demonstra o distanciamento do animal, vivo, ao produto (alimento) que ele se transforma ao ser morto, retalhado e consumido:

Por meio do retalhamento, os animais se tornam referentes ausentes. Os animais com nome e corpo tornam-se ausentes como animais para que a carne exista. A vida dos animais

precede e possibilita a existência da carne. Se eles estiverem vivos, não poderão ser carne. Assim, o corpo morto substitui o animal vivo. Sem animais não haveria consumo de carne, mas eles estão ausentes do ato de comer carne, por terem sido transformados em comida. (ADAMS, 2012, p. 73)

Adams pontua ainda o poder da linguagem e da cultura no afastamento dos animais ao produto final aos quais são transformados, e também a característica inerente do abate de animais para a obtenção de carne:

Os animais tornam-se ausentes por meio da linguagem que renomeia corpos mortos antes de os consumidores os comerem. Além disso, nossa cultura mistifica o termo “carne” com a linguagem gastronômica, porque com isso não evocamos morte, animais retalhados, mas apenas cozinha. A linguagem contribui igualmente para a ausência dos animais. Embora os significados culturais do consumo de carne mudem historicamente, uma parte essencial do significado da carne é estática: não se come carne sem

a morte de um animal. Os animais vivos são, portanto, os referentes ausentes do conceito de carne. O referente ausente nos permite esquecer o animal como uma entidade independente; além disso, nos capacita a resistir aos esforços para tornar presentes os animais (ADAMS, 2012, p. 73).

Ou seja, a chamada “proteína animal”, já cortada, limpa, embalada, rotulada e congelada, nas prateleiras dos supermercados, afasta-se, em cada um destes passos, da sua origem em um animal senciente e vulnerável, explorado até ter retirada a sua vida, para compor uma porção — substituível, sem prejuízos, por uma proteína vegetal — de uma refeição. Com uma imagem final tão esterilizada, o significado por trás da carne animal afasta-se, também, das marcas que deixa no meio ambiente em todo o decorrer de sua produção.

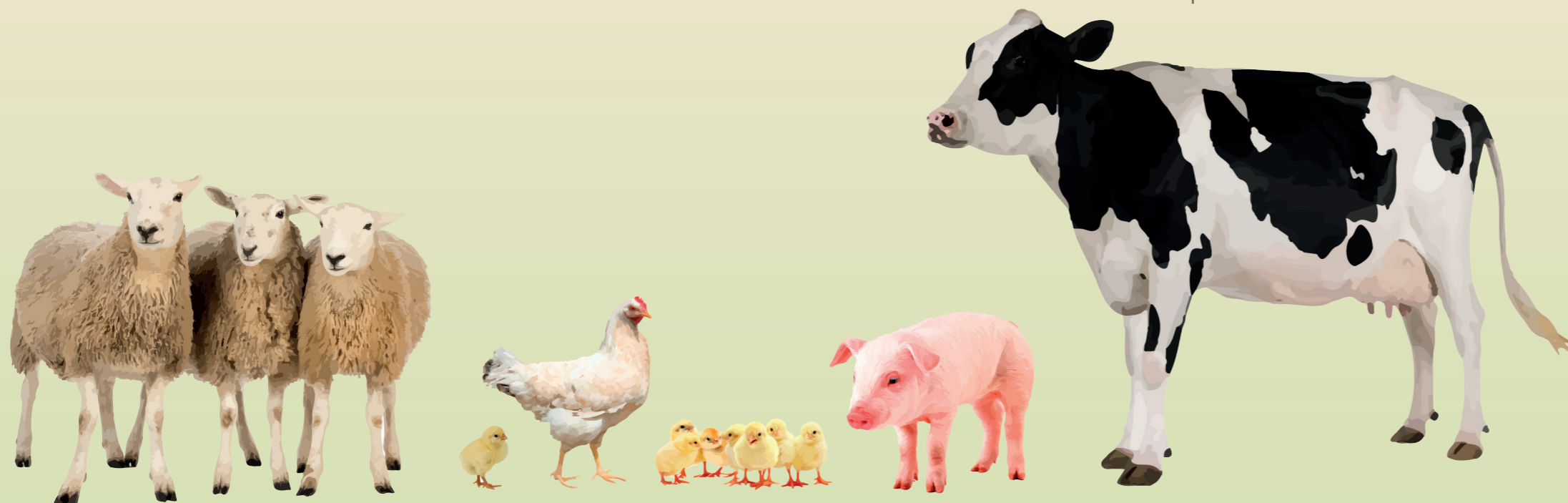
Partindo da mesma ideia de distanciamento da fonte, ou até mesmo de um esquecimento ou falta de interesse

pela origem do que é consumido, é possível estabelecer uma relação da definição de referente ausente de Adams com o distanciamento entre a produção e o consumo de alimentos. Cada vez mais, são consumidos alimentos provenientes de locais distantes, sem conhecimentos acerca da sua produção e envolvida por uma distribuição custosa e que foi transportada por longas distâncias.

Na contramão dessa tendência, novas práticas visam encurtar as distâncias e promover uma rede sustentável entre a produção e consumo de alimentos, podendo assim evitar a manutenção dos referentes ausentes na alimentação vegetariana. Alguns exemplos, segundo Schmitt (2011), são as vendas diretas ao consumidor, comercialização de produtos ecológicos em feiras, hortas comunitárias, entre outros.

A Agroecologia, “ciência que estabelece as bases para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável” (CAPORAL, COSTABEBER, 2004, p. 5), possui um papel fundamental na reconexão entre as pessoas e os alimentos consumidos. Tem ainda o potencial de ser aplicada à Agricultura Urbana,

uma alternativa de aproximação entre os espaços de produção agrícola e os consumidores, contribuindo para a soberania alimentar, além de qualificar os espaços urbanos e promover melhoria na qualidade de vida (PERINI, 2015, p. 1).



## A CIDADE FLORIANÓPOLIS

Localizada em Santa Catarina, na Região Sul do Brasil (Figura 05), a cidade de Florianópolis possui uma área territorial de 674 mil km<sup>2</sup> e uma população estimada em 526 mil pessoas (IBGE, 2022). Os primeiros habitantes foram povos indígenas, praticantes de agricultura, mas que utilizavam a pesca e coleta de moluscos como atividade básica de subsistência.

Na trajetória de colonização, a ilha de Nossa Senhora do Desterro, então parte da vila de Laguna, foi povoada inicialmente pelo bandeirante paulista Francisco Dias Velho no século XVII, e elevada à categoria de vila em 1726. A construção de fortalezas para proteção da orla e das terras, comandada pelo Brigadeiro José da Silva Paes, iniciou também no século XVIII, sendo o conjunto de fortificações um marco na cidade até os dias atuais. Tomam frente a agricultura e a indústria manufatureira de algodão e linho, fatores importantes para as tradicionais rendas de bilro e confecção de farinha de mandioca produzida nos antigos engenhos. A relação com o mar continuou presente no decorrer da história:

Verifica-se a implantação das “armações” para pesca da baleia, em Armação da Piedade (Governador Celso Ramos) e Armação do Pântano do Sul (Florianópolis), cujo óleo era comercializado pela Coroa fora de Santa Catarina, não trazendo benefício econômico à região (FLORIANÓPOLIS, 2022, p. 1).

Desterro tornou-se capital da província de Santa Catarina no século XIX. Já após a Proclamação da República, ocorrida em 1889, aconteceu a mudança do nome da cidade para Florianópolis, em 1894, em homenagem ao então marechal Floriano Peixoto. Atualmente, Florianópolis tem

como base econômica as atividades de comércio, prestação de serviços públicos, indústria de transformação e turismo, com enfoque principalmente nas suas diversas praias e também nos locais de instalação das primeiras comunidades de imigrantes açorianos, como o Ribeirão da Ilha, a Lagoa da Conceição, Santo Antônio de Lisboa e o próprio centro fundacional da cidade de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2022).

Na porção continental da cidade, local de estudo e intervenção do presente trabalho, está localizado o bairro Estreito, fruto das “vias terrestres e marítimas que ligavam o continente à ilha, num tempo em que não havia ponte e muito menos carros” (PALMA, 2010, p. 25), bem como outros 10 bairros, incluindo os vizinhos que dividem a orla Norte: Balneário e Jardim Atlântico. Divididas pelo canal do Estreito, ilha e continente mantinham contato por meio das travessias marítimas, com atracadouros no Trapiche Municipal, junto ao antigo Mercado Público, e no continente na Ponta do Leal e em Coqueiros.

O cenário mudou com a inauguração da Ponte Hercílio Luz, em 1926, e com a criação de linhas de ônibus na década de 1930, com custos menores comparados ao transporte marítimo, promovendo a abertura de ruas novas a partir da ponte e que influenciou também na expansão urbana do distrito do Estreito. Já havia, na época, “grande interesse dos setores imobiliários de Florianópolis, então nascentes, pela exploração de terras na área continental” (SUGAI, 2002, p. 51). Ainda hoje é possível observar retratos de costumes passados na formação da cidade: “Até o final do século XIX, o mar era apenas um

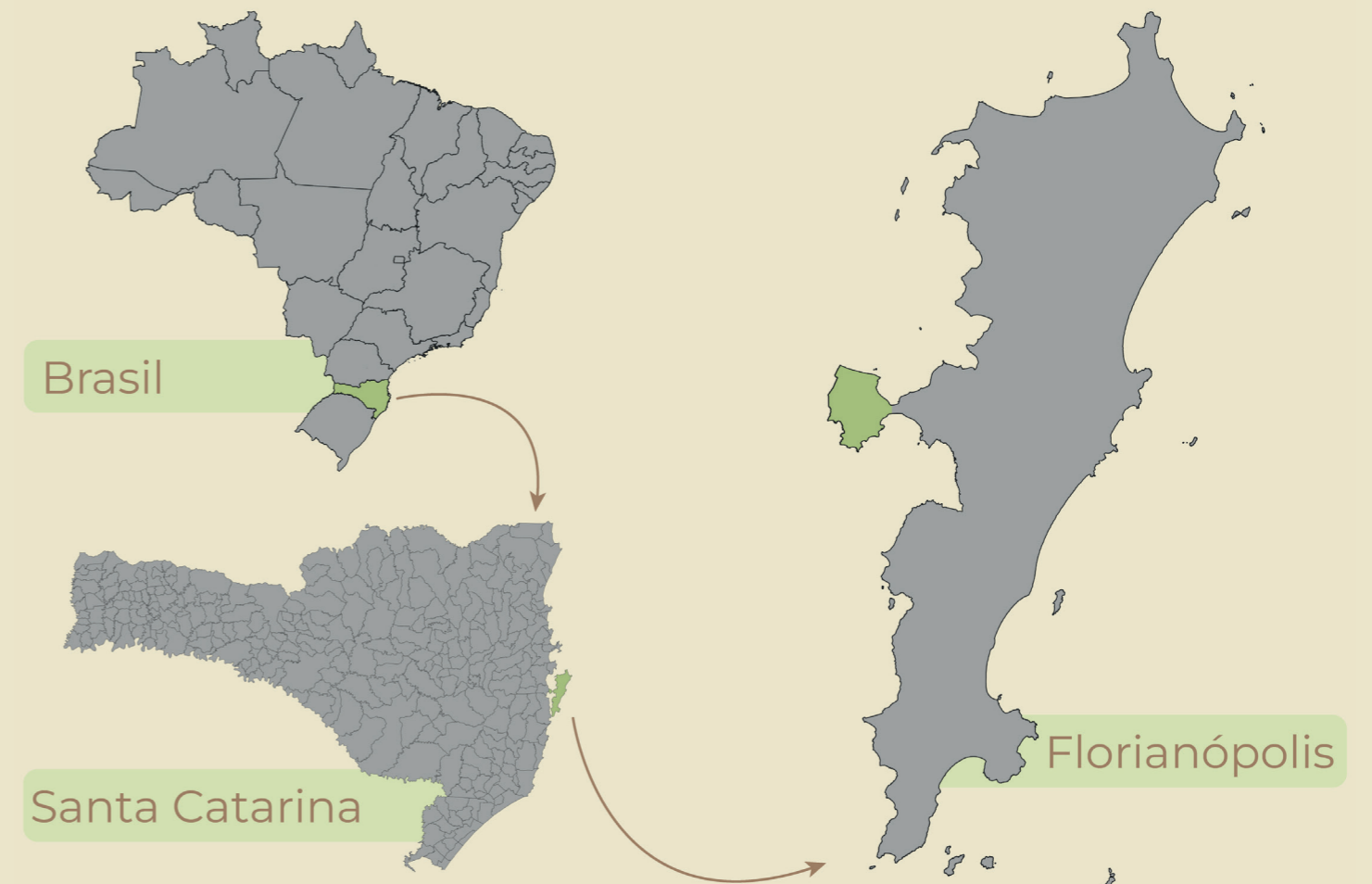


Figura 05 - Mapa do Brasil destacando o estado de Santa Catarina e o município de Florianópolis. Destaque da porção continental de Florianópolis, à direita. Sem escala. Autora/fonte: Elaborado pela autora a partir de IBGE (2023).



Figura 06 - Localização da porção continental do município de Florianópolis e seus bairros. Em destaque, os bairros Jardim Atlântico, Balneário, Canto e Estreito. Autora/fonte: Elaborado pela autora a partir de IBGE (2023).

lugar de trabalho para os muitos moradores pobres que tiravam seu sustento da pesca” (PALMA, 2010, p. 30). Os fundos das casas eram construídos em direção ao mar, e nele se jogavam os lixos e excrementos, como consta Ferreira (1998, apud Palma, 2010).

As transformações urbanas envolvidas na construção da Av. Cláudio Alvim Barbosa, a “Avenida Beira-mar Continental de Florianópolis” (Figuras 07 e 08), cujas obras iniciaram no ano de 2004, e inaugurada em 2012, foram atravessadas por desentendimentos entre prefeitura e moradores. A via estende-se pela orla do bairro Estreito por 2,3 km e tem previsão de ampliação de mais 8,3 km nos próximos anos, com objetivo de conectar à cidade de São José e à BR-101, bem como promessas de “melhora na mobilidade da região” (FLORIANÓPOLIS, 2021).

Destaca-se a interferência da avenida na comunidade da Ponta do Leal, localizada junto à praia de mesmo nome, na extremidade do bairro Balneário, e também as praias do Balneário e Matadouro – todas atualmente com balneabilidade considerada imprópria pelo Instituto do Meio Ambiente (SANTA CATARINA, 2023). Durante sua construção houve relatos de surgimento de problemas estruturais e patologias em residências e comércios locais devido às movimentações de terra (ASSOCIAÇÃO FLORIPAMANHÃ, 2008).

Antes e durante a construção, ocorreram discussões quanto à situação dos pescadores da comunidade da Ponta do Leal, que dependiam da atividade para sobreviver. Devido à resistência da comunidade e à existência da Lei

11.428/2006, a qual determina que moradores ribeirinhos e pescadores não podem ser realocados do seu local de origem, foi elaborado um projeto habitacional por meio do programa Minha Casa Minha Vida, em 2008, para abrigar a comunidade em terreno adjacente ao assentamento inicial. Apenas no ano de 2019 foram concluídas as obras e entrega dos apartamentos (AMA, 2023)

Pouco tempo depois do atravessamento da Beira-mar Continental a paisagem da região do Estreito começou a apresentar mudanças significativas. A proximidade do centro e a possibilidade de verticalização atraem novos edifícios, e também um novo padrão construtivo e de renda. Ocorre o aumento de preços de venda e locação, com anúncios que trazem o apelo de “viver à beira-mar” e chamam a região de “Novo Estreito”, como estratégia para atrair camadas com maior poder aquisitivo, como ressalta Palma (2010, p. 89). Conseqüentemente, o fluxo de automóveis nas imediações é bastante intenso, principalmente em horários de maior trânsito, quando se nota um grande número de carros e motocicletas compartilhando as vias com ônibus cujas linhas atendem, além de Florianópolis, também as cidades de São José e Biguaçu.

Os bairros destacados na Figura 06 — Estreito, Balneário, Canto e Jardim Atlântico — no recorte próximo às vias principais e à orla norte na porção continental do município, abrigam a proposta de planejamento urbano detalhada no presente trabalho.



Figura 07 - Imagem aérea realizada durante as obras de aterro da Beira-mar Continental, iniciadas no ano de 2004. Fonte: HUESKER BRASIL (2016)



Figura 08 - Imagem aérea realizada durante as obras de aterro da Beira-mar Continental. Foco na área próxima à Ponta do Leal, onde o aterro se estendeu cerca de 60 metros em direção ao mar. Fonte: HUESKER BRASIL (2016)



## HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO URBANA



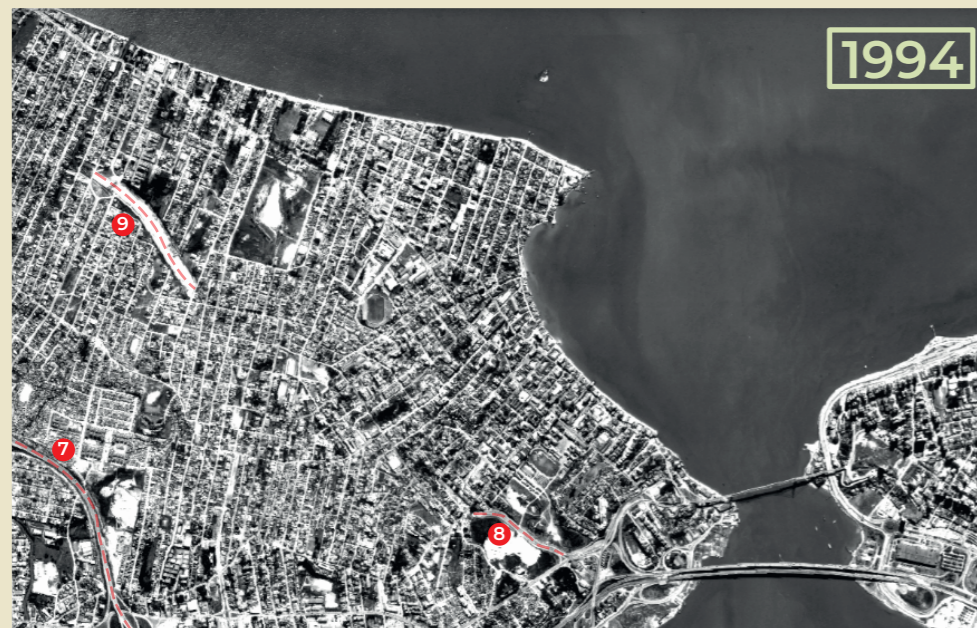
Os primeiros loteamentos na região do Estreito datam de 1920, quando a cidade ainda possuía caráter rural, com lotes nas dimensões de 10x35 metros. A área era exclusivamente residencial (PALMA, 2010). Na imagem da década de 1930, percebe-se a demarcação de estradas que hoje correspondem a R. Fúlvio Aducci (01), R. Coronel Pedro Demoro (02) e Av. Marinheiro Max Schramm (03), além das primeiras instalações do atual 63º Batalhão de Infantaria (04).



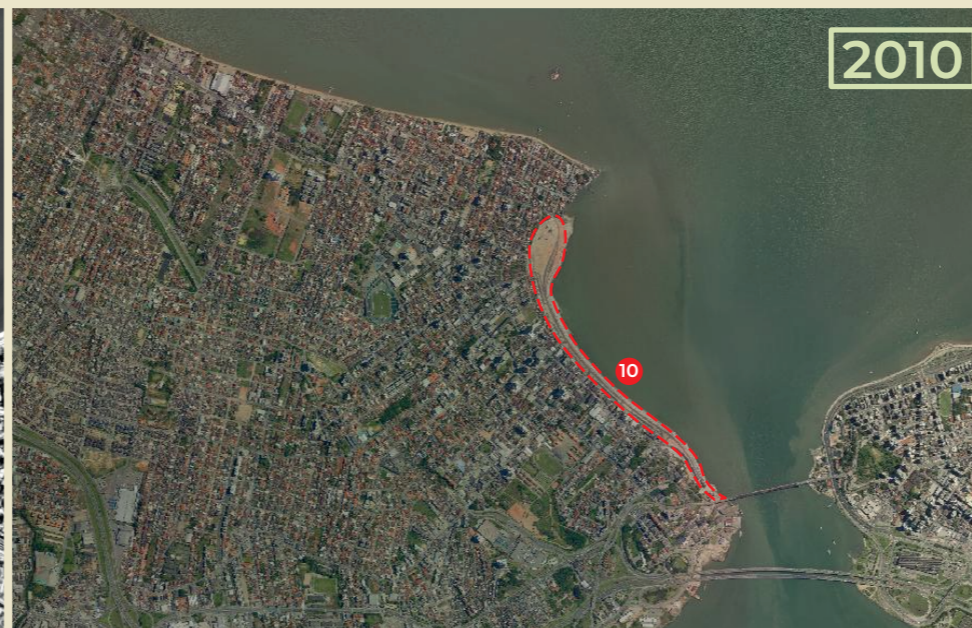
Na imagem de 1957, é possível observar a existência de novas vias, bem como a construção do Estádio Orlando Scarpelli (05) e da Escola de Aprendizes de Marinheiros (06).



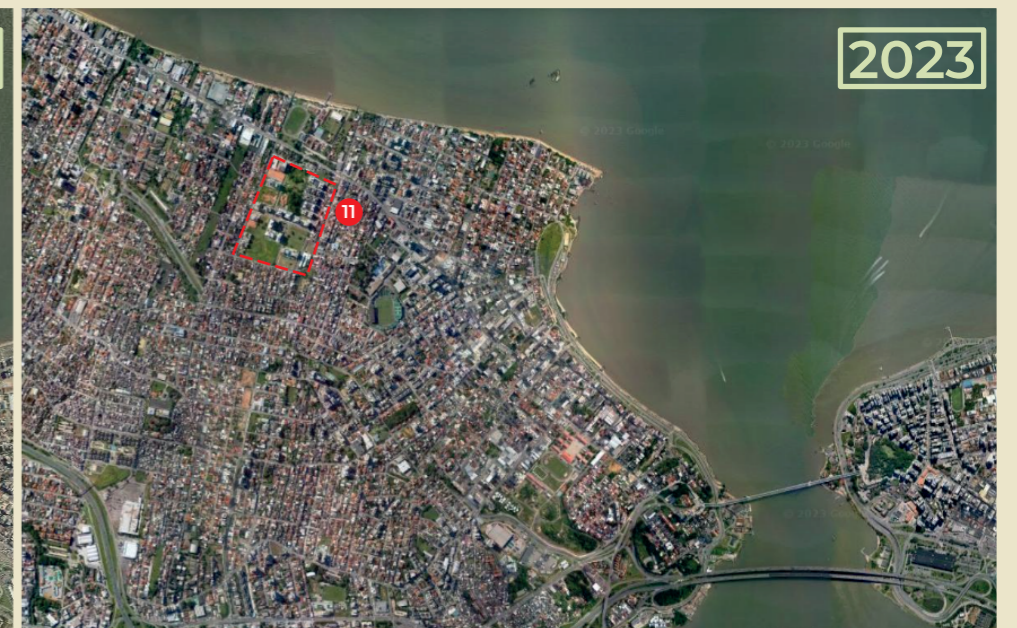
O processo de adensamento da porção continental de Florianópolis segue intenso nas décadas de 1970, quando se verifica o início do adensamento nas proximidades das vias de maior fluxo.



Em destaque, na imagem de 1994, o atravessamento da BR 282 (Via Expressa) (07) e Av. Juscelino K. de Oliveira, no Estreito (08) e no Jardim Atlântico (09). A malha urbana já se apresenta bastante consolidada e há início do processo de verticalização.



Na década de 2010 é possível identificar o aterro e a construção, então em andamento, da Avenida Beira-mar Continental (10), a Av. Cláudio Alvim Barbosa. Inicia-se um rápido processo de verticalização próximo a esta e outras vias de maior fluxo.



Na imagem aérea de 2023 é possível perceber o início da ocupação dos terrenos localizados em frente à Escola de Aprendizes de Marinheiros, chamada pelos setores imobiliários de “Novo Estreito” (11). O novo padrão construtivo e de renda também se verifica nas proximidades da Av. Beira-mar Continental, onde novos edifícios comerciais de mais de 10 andares dividem espaço com residências térreas na localidade anteriormente conhecida pelos seus moradores como pacata e tranquila (PALMA, 2010).

## RECORTE

O recorte da área de estudo consiste numa faixa de até 1 km da orla norte continental do município, nos bairros Estreito, Balneário, Canto e Jardim Atlântico, ao longo dos eixos das principais vias locais - Av. Marinheiro Max Schramm, R. Fúlvio Aducci e R. Coronel Pedro Demoro. É caracterizado por diferentes tipologias de paisagem e dinâmicas urbanas, apresentando um eixo comercial destacado dos núcleos residenciais existentes.

Como relatado e vivenciado por moradores locais (PALMA, 2010), bem como no que percebe-se acompanhando a evolução da cidade pelos registros fotoaéreos, a região passa por um processo de transformação e consolidação no entorno da Avenida Beira-mar Continental e nos demais eixos viários. Assim como ocorreu com a insular Beira-mar Norte (Av. Jornalista Rubens de Arruda Ramos), as paisagens naturais, antes fundos de quintais, passam a ser foco dos setores imobiliários e, aos poucos, tornam-se o principal atrativo de um mercado disponível apenas para um pequeno grupo de pessoas e empresas que podem custeá-lo.

Como contraponto, a proposta visa garantir que as áreas e paisagens naturais possam ser acessadas, utilizadas e vivenciadas por todos, ao mesmo tempo em que provêm um retorno para a sociedade com a produção, circulação e consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos, incentivando uma alimentação vegetariana, acessível, adequada, equilibrada, diversa e livre de crueldade animal. Desse modo, a proposta foi estruturada em forma de um módulo, como um projeto piloto, com a possibilidade de replicação em outros sítios, com o objetivo de divulgar a agricultura urbana e o antiespecismo numa escala cada vez maior.



# A PROPOSTA

## MÓDULO

A proposta para incentivar a alimentação vegetariana nas cidades é a implantação de um **módulo de sustentabilidade ambiental e socioeconômica**, composto de uma infraestrutura autossustentável e com foco no viés social. A intenção é divulgar a possibilidade de uma dieta vegetariana, economicamente acessível e saudável, como forma também de combate à insegurança alimentar.

O módulo pode ser replicado em outros locais, adequando-se ao recorte que irá abranger e aos equipamentos públicos já existentes. A intenção é que se mescle ao tecido urbano existente, ou seja, escolas, unidades de saúde e associações podem se beneficiar do módulo ao mesmo tempo que dão suporte ao mesmo. Caso já existam hortas comunitárias, estas podem ser integradas ao circuito, valorizando a produção de alimentos vegetais, incluindo plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e plantas medicinais. Todo o sistema funciona de forma conectada, e cada equipamento serve como suporte para outro, de forma interligada.

Desta forma, o vegetarianismo pode ser incluído, aos poucos, nos hábitos das comunidades, mostrando-se possível com o apoio da agricultura urbana. Assim como o consumo de carnes é uma construção cultural e reflete costumes da sociedade, acredita-se na alternativa e na potência da construção de uma cultura que reduz a exploração e o sofrimento animal.

## DIRETRIZES

As diretrizes para elaboração da proposta foram baseadas no modelo de agricultura urbana desenvolvido por Perini (2015) e adaptadas de acordo com a proposta de criação de um módulo de sustentabilidade ambiental e socioeconômica voltado ao incentivo da alimentação vegetariana, sendo estes destacados com asterisco. O módulo é composto e identificado visualmente pelos seguintes equipamentos:

1. Banco de sementes e de mudas
2. Hortas urbanas
3. Banco de Alimentos
4. Restaurante popular e cozinha experimental vegetariana\*
5. Centro de compostagem
6. Espaço cultural de divulgação antiespecista\*

Além disso, são definidas diretrizes de mobilidade que possibilitam o funcionamento dos equipamentos como

um circuito a partir de conexões entre os mesmos, baseadas no conceito de “Paisagem urbana produtiva contínua”. As estratégias de mobilidade propostas são:

1. Interligação de espaços produtivos dentro da cidade por meio de passeios públicos e ciclovias, compondo a infraestrutura urbana.
2. Suporte por meio de transporte público coletivo: linha circular e gratuita abrangendo a infraestrutura principal do módulo.
3. Interligação por meio de trama verde e azul

O conceito da trama verde e azul é de grande relevância no planejamento do sistema, e

estabelece-se com a interligação de áreas de relevância socioambiental, conectando os corpos d'água e as áreas com vegetação, de maneira a constituir uma rede de corredores ecológicos no tecido da cidade e seu entorno (NÓR, 2020, p.3).



Infraestrutura do módulo de sustentabilidade ambiental e socioeconômica e elementos de identificação visual

## POLÍTICAS PÚBLICAS

As propostas urbanísticas em que o módulo de sustentabilidade ambiental e socioeconômica baseia-se são fundamentadas em legislações já existentes e também podem ser beneficiadas com a aplicação de novas regulamentações. Quanto às políticas públicas já existentes ou em tramitação, destaca-se:

- Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Decreto N° 7.794, de 20 de agosto de 2012;
- Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (PMAPO) de Florianópolis - Lei n° 10.392, de 06 de junho de 2018;
- “IPTU Verde”, que reduz a taxa de contribuição do contribuinte que adota ações ambientalmente sustentáveis em seu imóvel - PEC 13/2019;
- “Lei da Compostagem”, que dispõe sobre a obrigatoriedade da reciclagem de resíduos sólidos orgânicos no município de Florianópolis - Lei N° 10.501, de 08 de abril de 2019.

Além disso, com o intuito de promover e possibilitar a implantação e replicação do sistema no meio urbano, bem como o incentivo para o engajamento da comunidade, sugere-se:

- Tributação progressiva no tempo para lotes vagos ou subutilizados;
- Redução ou isenção da tributação, IPTU verde, para lotes disponibilizados para utilização como lotes produtivos, como forma de incentivo para a produção de alimentos vegetais orgânicos;
- Redução da tributação para estabelecimentos comerciais (restaurantes e lojas) exclusivamente vegetarianos;
- Benefícios fiscais para agricultura urbana;
- Disponibilização de ciclovias e linha(s) gratuita(s) de transporte coletivo que circule entre os equipamentos do módulo.

## EQUIPAMENTOS E DIMENSIONAMENTO

Para o dimensionamento, é prevista uma unidade de cada equipamento, exceto pela implantação das **Hortas Urbanas** em lotes produtivos, necessários em maior quantidade para que haja uma produção suficiente de alimentos no sistema. “Os lotes produtivos são espaços públicos ou privados anteriormente ociosos ou subutilizados dentro da malha urbana” (PERINI, 2015, p. 13), e devem prever uma produção variada e com rotatividade dependendo das condições do clima e solo. Ou seja, antigos vazios urbanos e lotes desocupados são utilizados para apoio do sistema, cumprindo a função social das propriedades.

Dessa forma, foram identificados 80 lotes desocupados na área de estudo, e definiu-se 75 deles como **lotes potenciais para hortas urbanas**. Apresenta-se como proposta que estes novos pontos de lotes produtivos sejam integrados ao módulo e mantenham o caráter público/comunitário. São somados às então 10 hortas comunitárias pertencentes ao programa Cultiva Floripa já existentes na área de implantação, bem como às demais hortas que possam vir a ser implantadas. As hortas devem ser cuidadas pelos zeladores urbanos, pessoas instruídas dentro do próprio ciclo do sistema e também remuneradas pela atividade.

Ressalta-se que essa é uma situação dinâmica, que irá se alterar ao longo do tempo. Os lotes demarcados para produção são os que foram levantados e estão disponíveis atualmente, mas eventualmente podem mudar à medida que forem sendo destinados a outros usos.

Quanto a estes lotes potenciais para as hortas urbanas e também aos demais equipamentos, o dimensionamento se dá da seguinte forma:



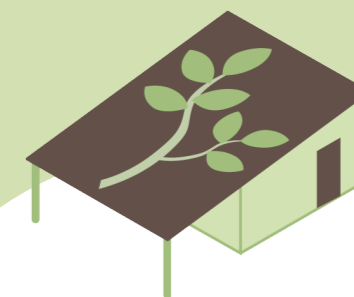
### banco de sementes e mudas

São os estufins, estufas e canteiros que comportam as sementes e mudas disponíveis para retirada para cultivo nos lotes produtivos. Prevê-se que cada módulo contenha pelo menos 1500 m<sup>2</sup> de área de banco de sementes e mudas.



### hortas urbanas

São dispostos em lotes públicos ou particulares disponíveis para a prática de agricultura urbana agroecológica, selecionados no recorte em que o módulo irá funcionar. A área total considerada para um lote padrão é de 450 m<sup>2</sup>, sendo 350 m<sup>2</sup> de área produtiva e 100 m<sup>2</sup> de área de apoio.



### banco de alimentos

É o equipamento que recebe os alimentos produzidos e faz a seleção, distribuição e/ou troca dos mesmos entre os produtores e consumidores e para a cozinha/restaurante popular. Os excedentes são distribuídos para escolas e associações. Prevê-se uma edificação de pelo menos 200 m<sup>2</sup> para comportar áreas de recebimento, armazenamento, comercialização, administração e apoio.



### restaurante popular e cozinha experimental vegetariana

Área de preparo e distribuição de refeições para a população. A cozinha do restaurante também é utilizada para cursos, aulas e treinamentos voltados ao ensino de preparações de alimentos de origem vegetal, divulgando e sensibilizando acerca da facilidade do preparo desses alimentos e também reforçando seus custos baixos, como forma de combate à insegurança alimentar. O foco do restaurante é atender a população de baixa renda que mora no local e também trabalhadores da área, servindo uma diversidade de refeições vegetarianas nutricionalmente equilibradas e adequadas. Prevê-se a construção de uma área de 300 m<sup>2</sup> que contenha uma cozinha, área para refeições e formação.



### centro de compostagem

Sugere-se que seja seguido o “Método UFSC” de compostagem, que se trata da compostagem termofílica em leiras estáticas com aeração passiva, com entrega ou recolhimento periódico dos resíduos orgânicos das residências e estabelecimentos comerciais. É necessária uma área de 200 m<sup>2</sup> para 500 kg de resíduo orgânico por dia<sup>1</sup>. Considerando uma produção de 500g de resíduo orgânico por pessoa por dia, e partindo do número de 30 mil habitantes<sup>2</sup> na soma dos bairros abrangidos pelo módulo na proposta, a área projetada para compostagem é de 6.000 m<sup>2</sup>. O composto orgânico resultante da compostagem pode ser utilizado nos lotes produtivos e também é possível comercializar seus excedentes, gerando uma renda que retorne ao sistema.



### espaço cultural de divulgação antiespecista

Ambiente multiuso que serve como local de trocas. Deve conter um auditório, que possa apresentar filmes, palestras, espetáculos e cerimônias, e também espaços livres para montagem de feiras e eventos. É um local para receber eventos sociais, culturais, artísticos e esportivos, ficando disponível para ser utilizado para as atividades que compõem o módulo e também pelo município. Prevê-se uma área total de 350 m<sup>2</sup>, sendo 200 m<sup>2</sup> de auditório, 100 m<sup>2</sup> para feiras e eventos, e 50 m<sup>2</sup> para administração, banheiros e outros.

<sup>1</sup> (FLORIANÓPOLIS, 2020); <sup>2</sup> (IBGE, 2012)

## SÍNTESE URBANA LEITURA DO RECORTE

O eixo principal do recorte é destacado pela quantidade de comércios e serviços, bem como pela sua diversidade: na Av. Marinheiro Max Schramm, sentido noroeste, são encontrados comércios locais antigos e recentes, junto a áreas residenciais.

Distanciando das vias principais, lotes de menores dimensões e de caráter residencial são mais presentes.

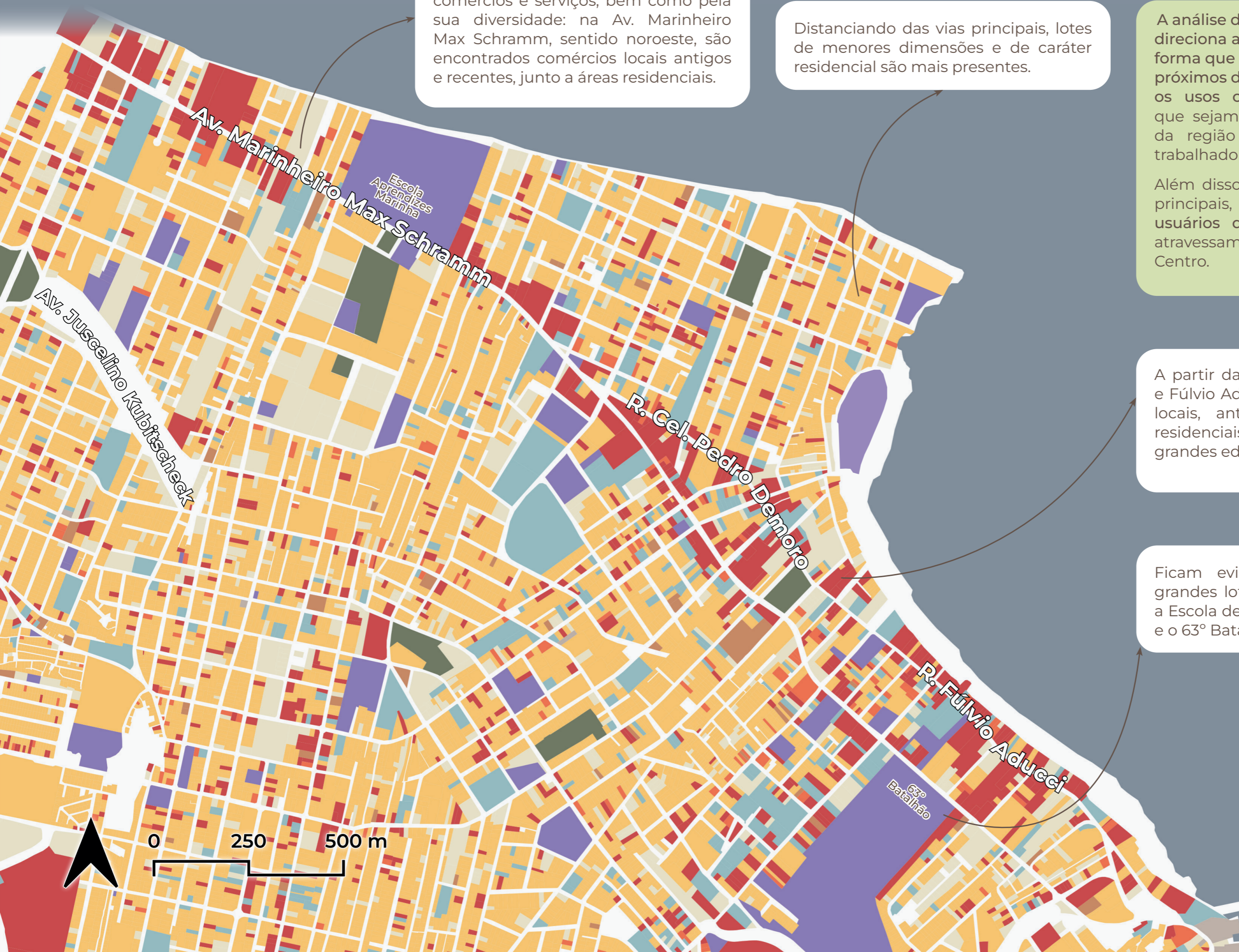
## uso e ocupação

A análise do mapa de uso e ocupação direciona a implantação do projeto de forma que seus equipamentos fiquem próximos das regiões que concentram os usos comerciais e mistos, para que sejam acessados por moradores da região e também beneficiando trabalhadores dos comércios locais.

Além disso, concentrando-se nas vias principais, também se aproxima dos usuários dos modais coletivos que atravessam a cidade em direção ao Centro.

A partir das Ruas Cel. Pedro Demoro e Fúlvio Aducci observaram-se muitos locais, antes edificações térreas e residenciais, sendo substituídos por grandes edifícios mistos e comerciais.

Ficam evidentes também os dois grandes lotes de caráter institucional, a Escola de Aprendizes de Marinheiros e o 63º Batalhão de Infantaria.



### LEGENDA

- Residencial
- Comercial
- Mista
- Institucional
- Prestação de Serviço
- Praças e Parques
- Religioso
- Industrial
- Terreno sem Uso

## propriedade dos lotes

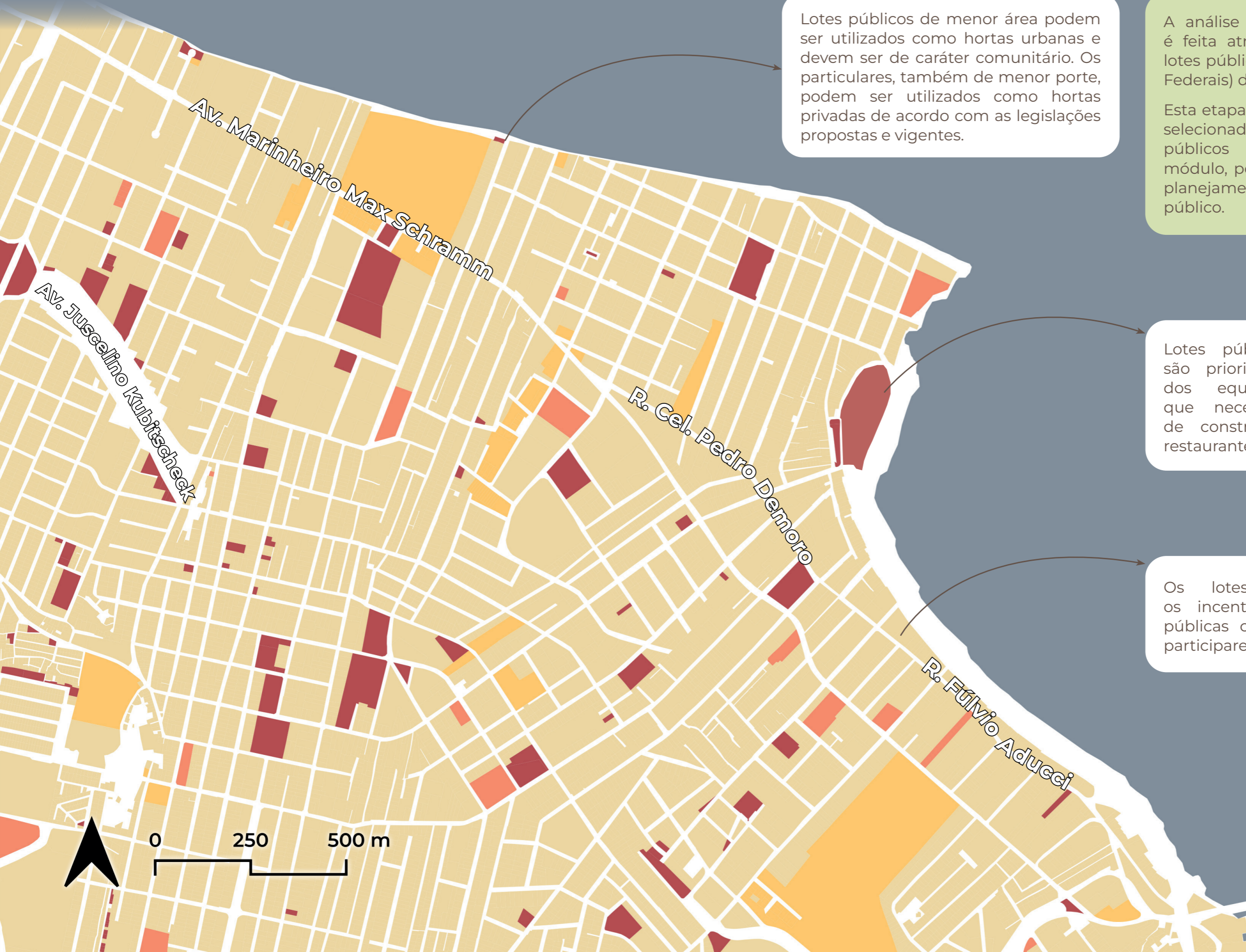
Lotes públicos de menor área podem ser utilizados como hortas urbanas e devem ser de caráter comunitário. Os particulares, também de menor porte, podem ser utilizados como hortas privadas de acordo com as legislações propostas e vigentes.

A análise da propriedade dos lotes é feita através da diferenciação dos lotes públicos (Municipais, Estaduais e Federais) dos lotes particulares.

Esta etapa é relevante para que sejam selecionados lotes preferencialmente públicos para a implantação do módulo, por favorecer a adesão deste planejamento urbano pelo poder público.

Lotes públicos e de maior área são priorizados para a disposição dos equipamentos do módulo que necessitam de algum tipo de construção (como os bancos, restaurante e cozinha, etc).

Os lotes particulares recebem os incentivos fiscais das políticas públicas citadas anteriormente para participarem do sistema.



- LEGENDA
- Público Municipal
  - Público Estadual
  - Público Federal
  - Particular

## situação dos lotes

A verificação da situação dos lotes permite que sejam identificados os espaços disponíveis para abrigar os equipamentos do módulo, de forma que sejam priorizados os itens anteriormente citados:

Proximidade com o eixo das vias principais, das zonas que concentram o uso misto, de comércio e de serviços, e preferência por lotes públicos.

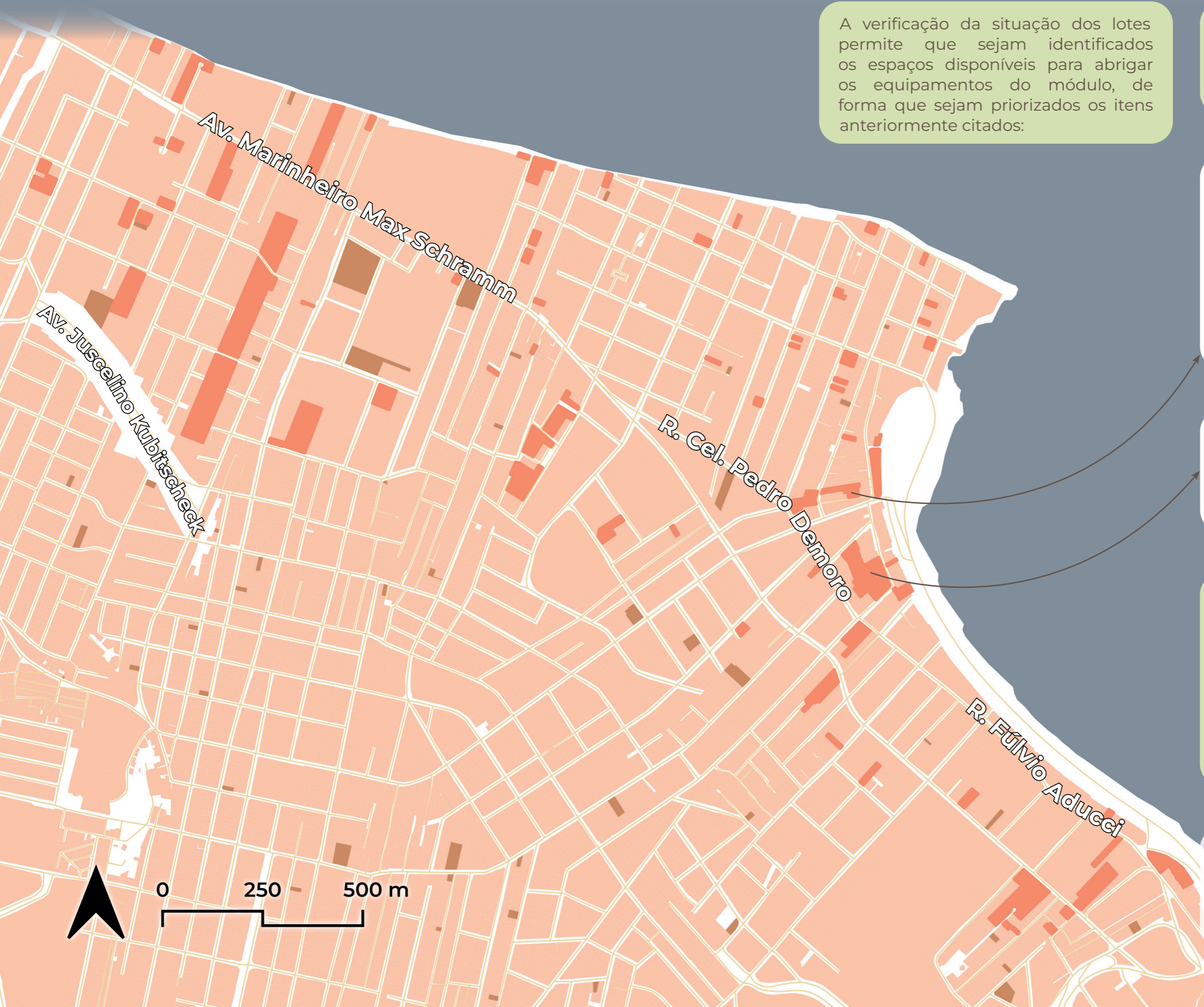
Parte dos lotes desocupados identificados se tratam de terrenos que antes abrigavam edificações térreas, muitas vezes residenciais, e que foram aos poucos sendo compradas e demolidas. Ocorre então, futuramente, o remembramento dos lotes, para construção de edifícios.

Estes casos ocorrem principalmente próximos às vias principais, onde verificou-se a predominância de edifícios comerciais e mistos.

O levantamento da situação dos lotes foi realizado concentrando-se nos eixos das vias principais, de forma que os lotes "não construídos" não se limitam aos destacados no mapa. Estas são, porém, as áreas que serão mantidas para utilização dentro do módulo de sustentabilidade ambiental e socioeconômico.

### LEGENDA

- Construído
- Construção em andamento
- Não construído



## equipamentos existentes

São considerados equipamentos existentes os que já estão inseridos na malha urbana e são relevantes por possuírem relação e capacidade de dar suporte ao módulo proposto.





As hortas destacadas são pertencentes ao programa Cultiva Floripa e integradas às demais hortas urbanas do sistema. No caso da replicação do sistema em outras cidades, sugere-se a integração com hortas públicas e comunitárias já existentes.

Incentiva-se também a criação de hortas urbanas nas Áreas Verdes de Lazer que ainda não possuem, bem como a disponibilização de acesso às mesmas em períodos noturnos e finais de semana, possibilitando o acesso de mais pessoas.

Os Equipamentos Educacionais são as escolas e creches, que podem receber os alimentos advindos da agricultura urbana agroecológica, além de haver a viabilidade de construção de pequenas hortas nas quais os alunos podem ter contato com o solo.

O restaurante destacado é o único exclusivamente vegetariano em toda a região do continente.

### LEGENDA

-  Restaurante Vegetariano
-  Hortas Cultiva Floripa
-  Equipamentos Educacionais
-  Áreas Verdes Livres





# IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA

MÓDULO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICA  
DE INCENTIVO A ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA



# IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA

## MÓDULO DE SUSTENTABILIDADE

# equipamentos propostos e sistema viário

**1** O **Banco de Sementes e Mudas** foi localizado junto a equipamentos de saúde, facilitando sua visibilidade pela população.

**2** As **Hortas Urbanas** foram localizadas nos lotes disponíveis e demonstram os locais que têm potencial para recebê-las. Nos lotes particulares, se beneficiam dos incentivos legais propostos. Na esfera pública, é feito um convênio com o município e são geridas pela FLORAM.

**3** Implantado em lotes públicos, o **Banco de Alimentos** se encontra em uma posição central no recorte, visando a facilidade de recebimento dos alimentos vindos das hortas e distribuição para outros equipamentos, bem como a recepção dos usuários do sistema.

**4** O **Restaurante popular** junto à **Cozinha experimental vegetariana** fica entre a R. Cel. Pedro Demoro e o Espaço Cultural, com a proposta de ocupar uma região que vem se verticalizando nos últimos anos.

**5** A prioridade de implantação foi do **Centro de Compostagem**, em uma área de cerca de 30000 m<sup>2</sup>. A escolha foi devido à área necessária calculada no dimensionamento, e considerando a necessidade de expansão através dos anos com o aumento populacional. Também permite que o mesmo equipamento realize o processo de compostagem de bairros adjacentes, mesmo que fora da área de atuação do módulo.

**6** O **Espaço Cultural de Divulgação Antiespecista** fica localizado junto à Beira-mar Continental (Av. Cláudio Alvim Barbosa), também em lote público, e conta com um grande espaço aberto onde podem ser realizadas feiras e eventos.



A implantação dos equipamentos propostos foi distribuída através de critérios espaciais que facilitassem o acesso a cada um deles de acordo com seus objetivos, em lotes desocupados durante levantamento, resultado da adaptação a uma cidade já existente. Os equipamentos são interligados para formar o circuito proposto, por meio da proximidade entre os mesmos, junto ao trajeto da linha de ônibus, próximo das vias principais do recorte, e pela qualificação ou construção de ciclovias.

- EQUIPAMENTOS PROPOSTOS**
- 1** Banco de Sementes e Mudas
  - 2** Lotes potenciais para hortas urbanas
  - 3** Banco de Alimentos
  - 4** Restaurante Popular e Cozinha Experimental Vegetariana
  - 5** Centro de Compostagem
  - 6** Espaço Cultural de divulgação antiespecista



# interação módulo e equipamentos existentes

O eixo principal se dá pela união das vias que ligam Florianópolis insular e continental, além da ligação com o litoral ao norte do estado.

O resultado do Módulo é a soma dos equipamentos existentes com os propostos, conectados pela linha circular de ônibus, voltada a atender o sistema, formando uma malha que articula todos os equipamentos e os insere na cidade.

Junto à linha de ônibus, e também nas vias principais, define-se a implantação ou qualificação das ciclovias e ciclofaixas já existentes, de forma que se conectem com a rota proposta entre os equipamentos. Nos lotes onde forem implantados os equipamentos deve haver sinalização com os elementos de identificação visual referentes a cada um deles.

É incentivada a abertura de novos estabelecimentos vegetarianos ao longo dos eixo do recorte. Sugere-se a criação de uma associação dos mesmos, com benefícios para os comerciantes e consumidores.



- ### EQUIPAMENTOS PROPOSTOS
- 1 Banco de Sementes e Mudanças
  - 2 Lotes potenciais para hortas urbanas
  - 3 Banco de Alimentos
  - 4 Restaurante Popular e Cozinha Experimental Vegetariana
  - 5 Centro de Compostagem
  - 6 Espaço Cultural de divulgação antiespecista

- ### EQUIPAMENTOS EXISTENTES
- Restaurante Vegetariano
  - Hortas Cultiva Floripa
  - Equipamentos Educacionais
  - Áreas Verdes Livres



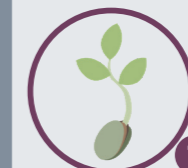
## o módulo e a linha circular

Com tempo de trajeto estimado em 25 minutos, a linha circular de transporte coletivo que atende os equipamentos do módulo é integrada ao transporte local para que seja possível fazer baldeação com outras linhas que atendem a cidade.

A interligação dos equipamentos pela linha circular reforça o circuito proposto dentro do arranjo urbano da área de estudo, de acordo com as peculiaridades locais.

As vias devem interligar os equipamentos também por meio da trama verde e azul, conectando as áreas com vegetação e constituindo corredores ecológicos na malha urbana.

### EQUIPAMENTOS PROPOSTOS



1  
banco de sementes e mudas



2  
lotes potenciais para hortas urbanas



3  
banco de alimentos



4  
restaurante popular e cozinha experimental vegetariana



5  
centro de compostagem



6  
espaço cultural de divulgação antiespecista

Desta forma, a agricultura urbana e agroecológica e o vegetarianismo passam a fazer parte do cotidiano da população que vive e trabalha na cidade. Além disso, tendo o vegetarianismo como base e motivação destes equipamentos, é incentivada e disponibilizada uma alimentação sem carne, mostrando que é possível que este hábito faça parte do dia a dia, contemplando também a Florianópolis continental com a cultura vegetariana, já existente em outras partes da cidade.



rota da linha de ônibus circular

# OS EQUIPAMENTOS NA CIDADE

MÓDULO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICA  
DE INCENTIVO A ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA



## banco de sementes e mudas



O espaço dedicado ao Banco de Sementes e Mudanças se localiza no cruzamento entre a R. Manoel Pizolati e R. Melvin Jones. O lote fica aos fundos do Centro de Saúde do bairro Jardim Atlântico e próximo também à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Continente.

É o local onde ficam as estufas, estufins e canteiros, em que as sementes e mudas são cultivadas e ficam disponíveis para retirada e distribuição para plantio nas hortas urbanas.

A qualificação deste espaço próximo aos equipamentos de saúde incentiva uma alimentação diversa e pode informar também acerca do uso de plantas medicinais e PANCs.

O uso de comunicação visual urbana neste e nos demais equipamentos do módulo indica aos frequentadores o local em que estão, a função do mesmo e o circuito entre eles.

Figura 09 (acima) - Situação proposta para o Banco de Sementes e Mudanças, visto da Rua Melvin Jones. Fonte: Google Earth, 2023, adaptado pela autora.



Figura 10 (direita) - Situação atual do local na Rua Melvin Jones. Fonte: Google Earth, 2023.

# hortas urbanas



As Hortas Urbanas, implantadas em diversos locais ao longo do recorte da proposta, são os locais onde os alimentos do módulo são cultivados pelos produtores urbanos e também pelos moradores locais.

No lote localizado na Rua Padre Marcelino Champagnat, ao lado da Praia do Balneário do Estreito, uma das hortas urbanas propostas qualifica o espaço também como uma área verde livre para lazer e contemplação. Atualmente, o local conta com um lote desocupado.

Como estes locais estão inseridos no meio urbano já consolidado, muitos dos lotes dividem fachadas cegas com os vizinhos. Dessa forma, incentiva-se a expressão artística com grafites e artes urbanas.

Em lotes próximos à orla são dispostos balizadores e feito o uso de faixa elevada para limitar o acesso de veículos nas proximidades dos equipamentos.

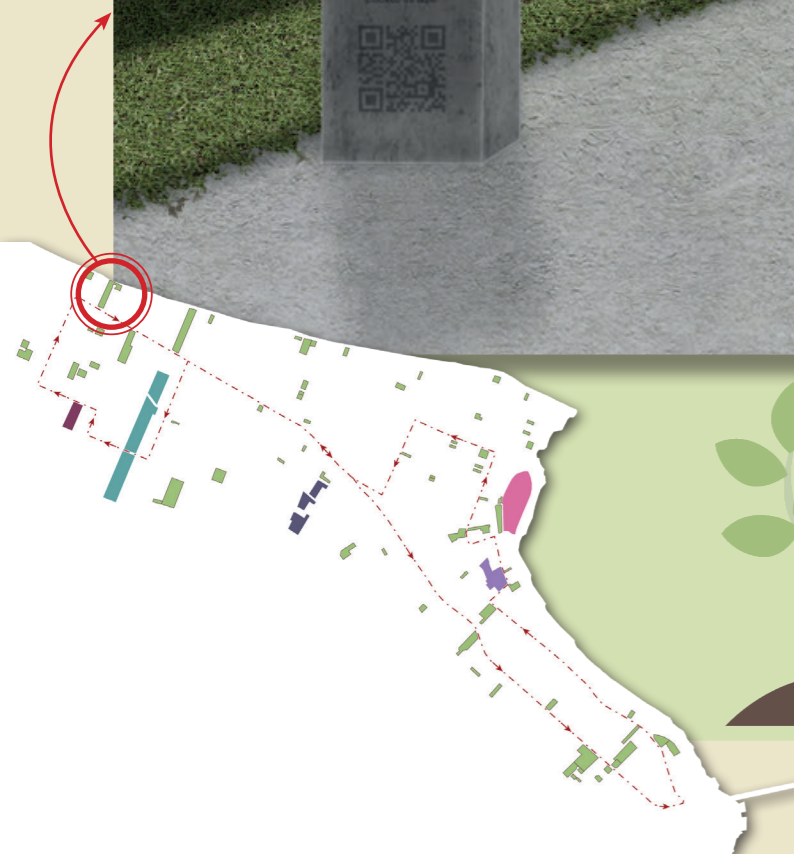


Figura 11 (acima) - Situação proposta para a Horta Urbana localizada na Rua Padre Marcelino Champagnat. Fonte: Google Earth, 2023, adaptado pela autora.



Figura 12 (direita) - Situação atual do local na Rua Padre Marcelino Champagnat. Fonte: Google Earth, 2023.

## banco de alimentos



O Banco de Alimentos é o equipamento onde é possível realizar a venda ou troca de alimentos produzidos nas hortas urbanas comunitárias e particulares. Os alimentos excedentes são distribuídos para escolas e associações.

Implantado ao longo da Rua Saulo Ramos, o equipamento propõe o uso do lote público que atualmente se encontra sem uso, com acúmulo de resíduos e materiais descartados.

É feita a qualificação do espaço com o uso de mobiliários urbanos, e os elementos de comunicação visual urbana do módulo orientam e trazem a identidade da proposta para o local.

Nas adjacências de equipamentos educacionais, o espaço pode ser utilizado também para a implantação de pequenas hortas e funcionar como um espaço de reconhecimento e contato com os alimentos vegetais.

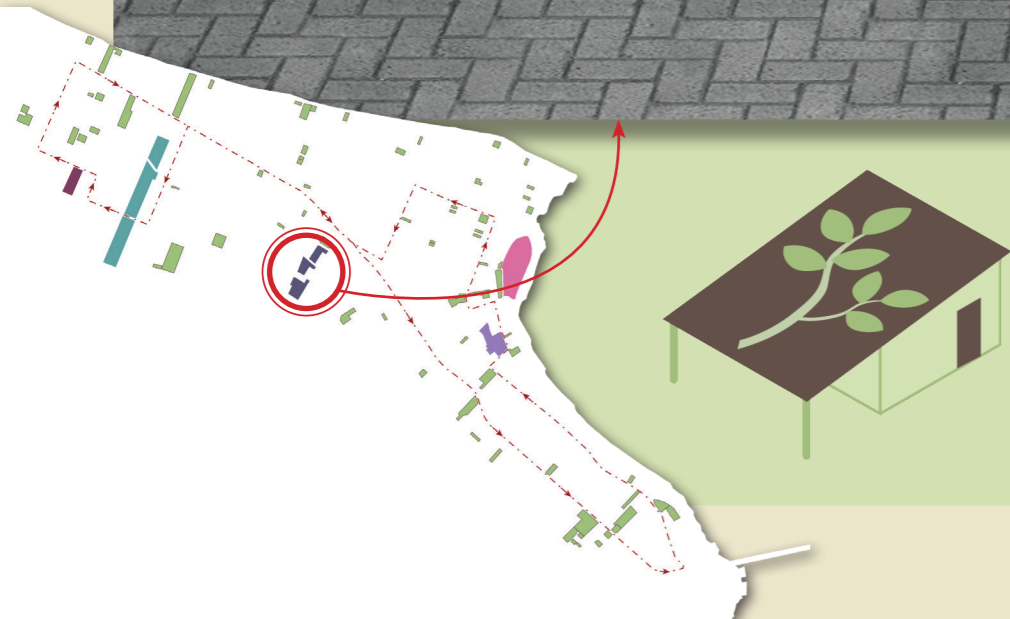


Figura 13 (acima) - Situação proposta para o Banco de Alimentos, no cruzamento entre a Rua Vereador Batista Pereira e R. Saulo Ramos. Fonte: Google Earth, 2023, adaptado pela autora.

Figura 14 (direita) - Situação atual do local no cruzamento entre a Rua Vereador Batista Pereira e R. Saulo Ramos. Fonte: Google Earth, 2023.





## restaurante popular e cozinha experimental vegetariana



O Restaurante Popular e a Cozinha experimental vegetariana ocupam o espaço próximo às vias principais do recorte, na Rua Marechal Hermes. Atualmente, o local possui mais de 4.000 m<sup>2</sup> sendo utilizado apenas como estacionamento privado.

É um instrumento para divulgar as possibilidades de uma alimentação vegetariana, equilibrada e bem planejada, que promova a segurança alimentar e nutricional.

O restaurante e cozinha funcionam juntos, servindo refeições vegetarianas gratuitas ou a preço acessível, voltado a atender principalmente a parcela de pessoas que trabalham nesta região, bem como os demais moradores da cidade.

A cozinha experimental fornece cursos de formação voltados ao incentivo da alimentação vegetariana. Nutricionistas e outros profissionais da área dão suporte nas atividades.

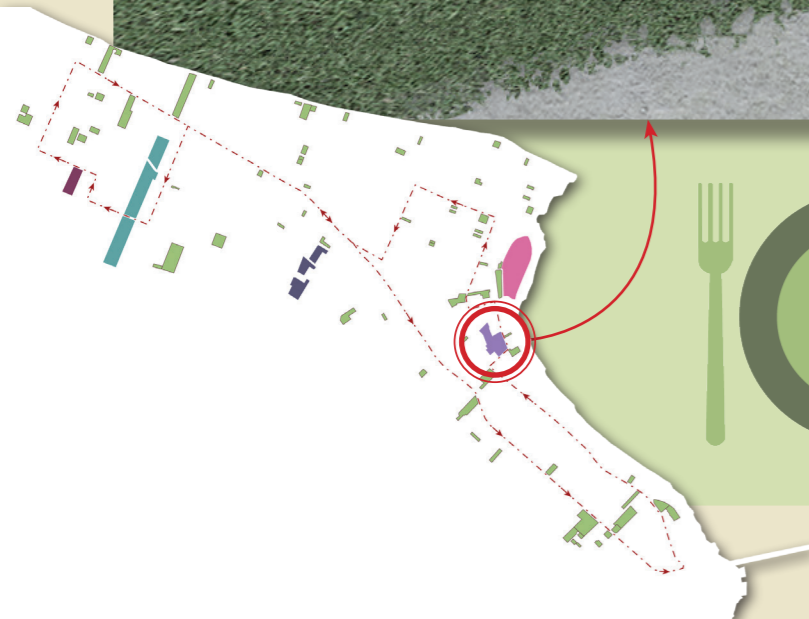


Figura 15 (acima) - Situação proposta para o Restaurante popular e Cozinha experimental vegetariana, visto da Rua Marechal Hermes. Fonte: Google Earth, 2023, adaptado pela autora.



Figura 16 (direita) - Situação atual do local na Rua Marechal Hermes. Fonte: Google Earth, 2023.

## centro de compostagem



O Centro de Compostagem fica instalado na faixa de terrenos desocupados ao longo das ruas José Donatílio da Luz e Evaldo Schaeffer.

Conta com uma área inicial de 6.000 m<sup>2</sup>, necessária para a instalação das leiras para realizar o Método UFSC de compostagem, podendo se expandir caso necessário. Os trabalhadores devidamente instruídos cuidam da manutenção e dos trabalhos na compostagem.

Os moradores podem levar seu material orgânico de casa, e também deve haver o recolhimento do mesmo, como ocorre com a coleta de resíduos sólidos. Como consta Abreu (2013), o modelo comunitário de gestão de resíduos estimula a valorização da comunidade, a participação social e as práticas de agricultura urbana, e tem baixo custo com relação ao modelo público municipal.



Figura 17 (acima) - Situação proposta para o Centro de Compostagem, visto da Rua José Donatílio da Luz. Fonte: Google Earth, 2023, adaptado pela autora.



Figura 18 (direita) - Situação atual do local na Rua José Donatílio da Luz. Fonte: Google Earth, 2023.

## espaço cultural de divulgação antiespecista



O grande espaço aberto localizado ao lado da Avenida Beira-mar continental (Av. Cláudio Alvim Barbosa) se torna um ambiente multiuso de trocas. Com salas, auditórios e áreas livres, pode receber eventos sociais, culturais, artísticos e práticas como aulas de yoga, relacionados ao módulo e ao vegetarianismo, ficando disponível também para uso pelo município.

As salas são utilizadas para a capacitação dos trabalhadores que atuam no módulo, instruindo sobre as manutenções das hortas, trabalho na compostagem, atendimento no banco de sementes e mudas e no banco de alimentos e demais funções.

É um local para receber feiras vegetarianas também na porção continental de Florianópolis, bem como passagem de filmes relativos ao tema, palestras, debates, entre outras atividades.

Espaços públicos e particulares desocupados ou sem uso se tornam novos equipamentos que garantem a conexão entre pessoas, rua e cidade.

Figura 19 (acima) - Situação proposta para o Espaço Cultural na Av. Cláudio Alvim Barbosa, vista da Rua Araci Vaz Callado. Fonte: Google Earth, 2023, adaptado pela autora.

Figura 20 (direita) - Situação atual do local na Av. Cláudio Alvim Barbosa, vista da Rua Araci Vaz Callado. Fonte: Google Earth, 2023.



# REFERÊNCIAS

ABREU, Marcos José de. **Gestão comunitária de resíduos orgânicos**: o caso do Projeto Revolução dos Baldinhos (PRB), Capital Social e Agricultura Urbana. 2013. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107404>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ADAMS, Carol J.. **A Política Sexual da Carne**: uma teoria crítica feminista-vegetariana. São Paulo: Alaúde, 2012. 361 p.

AMA - ATELIÊ MODELO DE ARQUITETURA (Florianópolis). **Conheça a história da Ponta do Leal**. Disponível em: <https://amaufsc.wordpress.com/projetos-atuais/ponta-do-leal/conheca-a-historia-da-ponta-do-leal/>. Acesso em: 04 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO FLORIPAMANHÃ. **Construção da Beira-mar Continental de Florianópolis**. 2008. Disponível em: <https://floripamanha.org/2008/06/construcao-da-beira-mar-continental-de-florianopolis/>. Acesso em: 04 maio 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Agroecologia-Conceitoseprincípios.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de. Vegetarianismo e veganismo: a expansão rápida de uma nova filosofia alimentar no Brasil. **The Journal Of The Food And Culture Of The Americas**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 89-101, 31 dez. 2020. Fundação Oswaldo Cruz Brasília - Fiocruz Brasília. <http://dx.doi.org/10.35953/raca.v2i2.57>. Disponível em: <https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/57/53>. Acesso em: 09 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). - Parecer Técnico nº 9/2022, de 30 de setembro de 2022. **ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA NA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA**. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2022/10/parecer\\_tecnico\\_vegetarianismo.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2022/10/parecer_tecnico_vegetarianismo.pdf). Acesso em: 25 maio 2023

ESPAÇO MANJERICÃO. **Evento no Espaço ManjeriçãO**. 7 nov. 2022. Instagram: @hostelmanjericao. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkqLOY2LbRE/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ESPAÇO MANJERICÃO. **Feira Vegana de Floripa**. 04 abr. 2023. Instagram: @hostelmanjericao. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqoiYVeMdyr/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

FELIPE, Sônia T.. **Acertos abolicionistas**: a vez dos animais: crítica à moralidade especista. São José: Ecoânima, 2014. 320 p.

FERREIRA, Sílvia; METELLO, Nuno. **O Vegetarianismo ao longo da História da Humanidade**. 2011. Disponível em: <https://www.avp.org.pt/o-vegetarianismo-ao-longo-da-historia-da-humanidade/>. Acesso em: 01 out. 2022.

FLORIANÓPOLIS. PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS (PMF). **Compostagem Comunitária**: Um guia completo sobre valorização e gestão de resíduos. Florianópolis, 2020. 20 p. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/LivretoCompostagem.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS (PMF). **Florianópolis e São José querem ampliar a Beira-Mar Continental**: Continuação da via por mais 8,3 quilômetros vai melhorar a mobilidade da região. 2021. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina&noti=23516>. Acesso em: 04 maio 2023.

\_\_\_\_\_. PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS (PMF). **HISTÓRIA**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=historia>. Acesso em: 12 dez. 2022.

HOMANS, Margaret. **Bearing the Word**: language and female experience in nineteenth-century women's writing. Chicago: University Of Chicago Press, 1986. 326 p.

HSI - Humane Society International. **Eating for the Environment**. 2019. Disponível em: [https://www.hsi.org/news-resources/eating\\_for\\_the\\_environment/](https://www.hsi.org/news-resources/eating_for_the_environment/). Acesso em: 25 maio 2023.

HUESKER BRASIL. **Obras na Beiramar Continental com Fortrac**. YouTube, 23 jun. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ECbDI5Msnmg>.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

\_\_\_\_\_. **Cidades e Estados**: Florianópolis. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LIMA, Miguel et al. **Alimentação à base de plantas**: uma revisão narrativa. Acta Portuguesa de Nutrição, v. 26, p. 46-52, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

NÓR, Soraya. **Reflexões sobre agricultura urbana**: estudo dos “allotments”. In: ENCONTRO LATINOAMERICANO DE AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA, 4., 2019, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: Ufsc, 2020. v. 1, p. 499-511. Disponível em: <https://labrural.ufsc.br/eventos/ivelaup/iv-elaup-2019/anais-do-evento/>. Acesso em: 10 set. 2022.

O QUE COMER VEGAN EM FLORIPA (Florianópolis). **Mapa Veg**. 2023. Disponível em: <https://www.oquecomerveganemfloripa.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PALMA, Gisele Bochi. **A COLCHA DE RETALHOS DO ESPAÇO URBANO**: sociabilidades, transformações e revitalização na criação da beira-mar continental - Florianópolis (1926-2008). 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/479/ppgh\\_udesc\\_dissert\\_gisele\\_bochi\\_palma.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/479/ppgh_udesc_dissert_gisele_bochi_palma.pdf). Acesso em: 04 maio 2023.

PERINI, Deloan Mattos. Modelo de agricultura urbana como inovação no processo de abastecimento de alimentos em cidades de p. **XXVIII Prêmio Jovem Cientista**, Brasília, p. 1-25, maio 2015.

SANTA CATARINA. INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE SANTA CATARINA (IMA). **Balneabilidade**. Disponível em: <https://balneabilidade.ima.sc.gov.br>. Acesso em: 04 maio 2023.

SCHMITT, Claudia Job. Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos. **Agriculturas**: Relocalizando os sistemas agroalimentares, Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, p. 4-8, set. 2011. Disponível em: <http://aspta.org.br/files/2019/10/editor-convidado-3.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA (SVB). **Pare de Comer Animais**. 2021. Disponível em: <https://svb.org.br/paredecomeranimais/>. Acesso em: 20 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **Vegetarianismo: qual a diferença entre veganismo e vegetarianismo?**. 2015. Disponível em: <https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/o-que-e>. Acesso em: 17 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Opção vegana**. 2020. Disponível em: <https://opcaovegana.svb.org.br>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SUGAI, Maria Inês. **Segregação silenciosa**: investimentos públicos e distribuição sócio-espacial na área conurbada de Florianópolis. 1 v. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.